



POR PEDRO VILAS BOAS

Diretor da Anguti Consultoria
E-mail: anguti@anguti.com.br

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

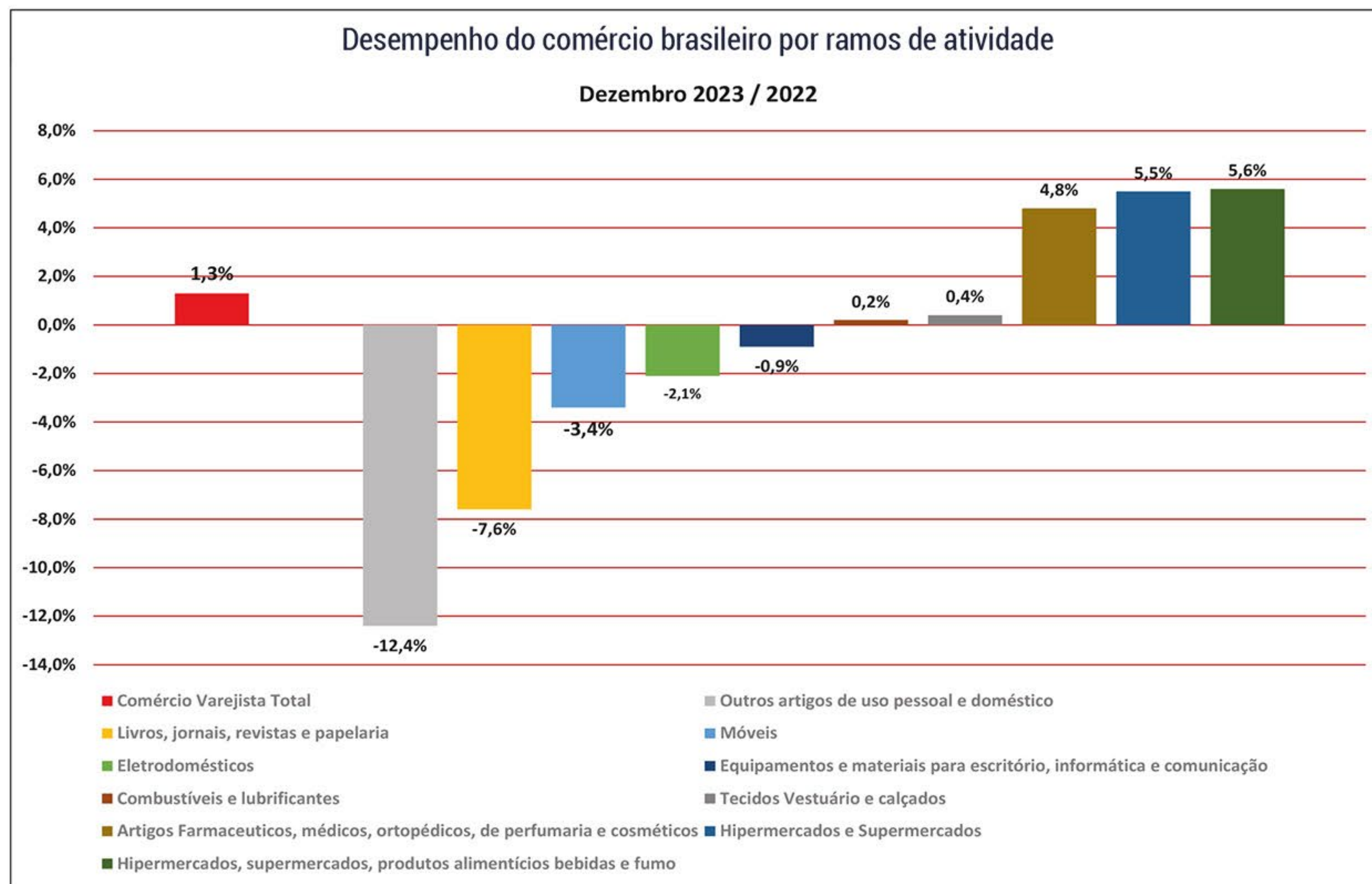
Falar sobre o futuro do mercado de aparas sempre é difícil, entretanto, podemos elencar alguns fatores que deverão impactá-lo em 2024. Em primeiro lugar, as perspectivas para nossa economia são de crescimento moderado com as projeções dos economistas indicando um crescimento de 1,5% para o PIB, o que, normalmente, implica no dobro de crescimento para o mercado de embalagens de papel, o que, contudo, não vem se materializando nos anos recentes com a economia crescendo concentradamente no setor agropecuário.

Por outro lado, as perspectivas de crescimento do Brasil vêm sendo constantemente revisados para cima. No início de 2023 as projeções indicavam uma evolução de 0,79% para o PIB na-

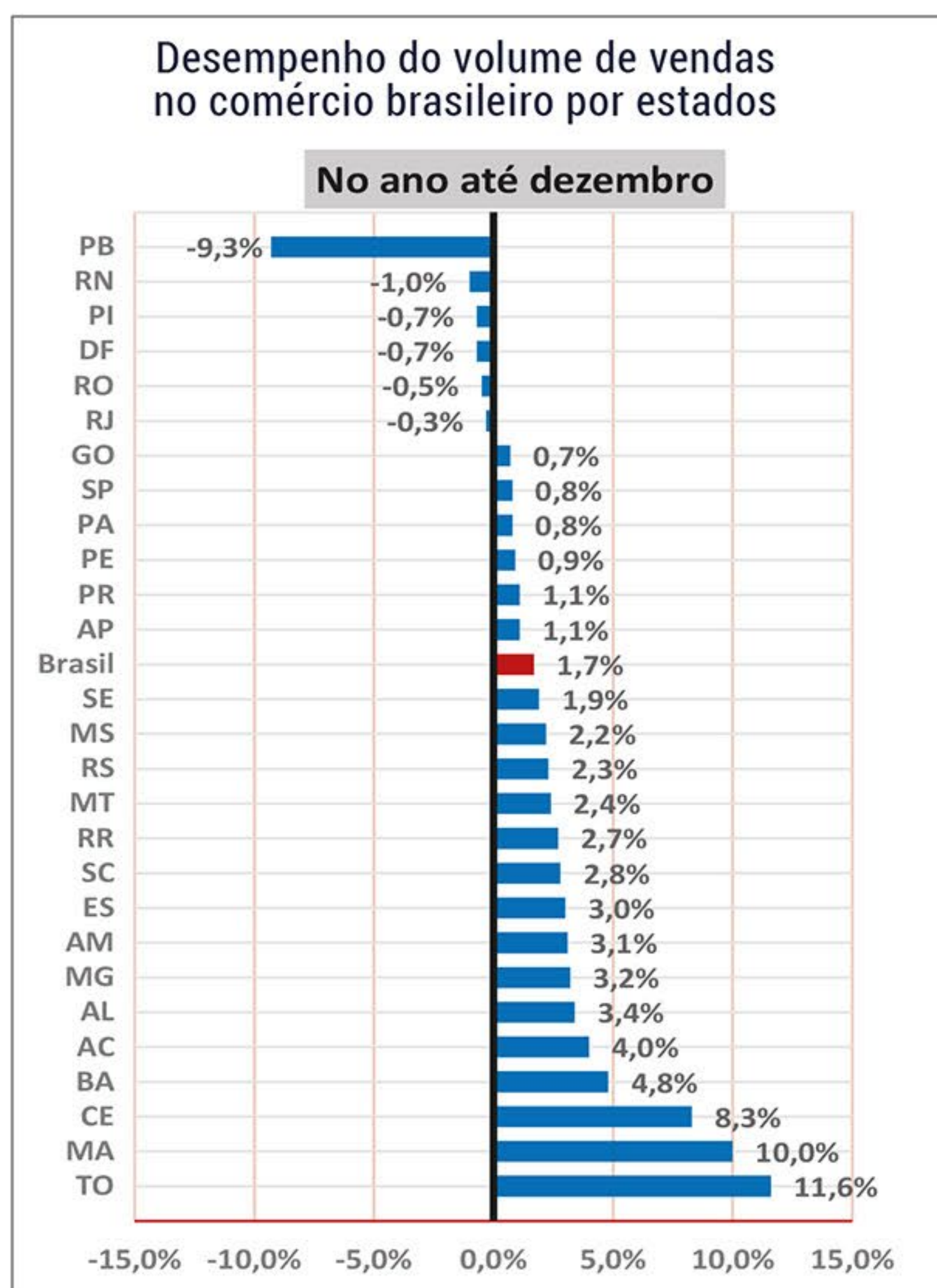
cional e, ao final do ano, a realidade mostrou um crescimento de 2,92%, ou seja, um resultado 3,6 vezes maior do que o projetado.

Na verdade, isto parece estar acontecendo novamente, e a previsão expressa no Boletim Focus do Banco Central que, ao final de 2023, projetava um crescimento no nosso PIB de 1,52% em 2024, agora, nos primeiros dias de fevereiro, já evoluiu para 1,63% e, realmente, é o que estamos observando, com um razoável mês de janeiro para a nossa economia, cujo desempenho raramente é bom no primeiro mês do ano.

As informações referentes ao nosso mercado estão indo na mesma direção e, em janeiro passado, observamos uma intensa negociação por aumentos de preços nas aparas marrons, que,



Fonte: IBGE



Fonte: IBGE

*contra igual período do ano anterior

em princípio, encontrou resistência dos fabricantes de papel. Como já dissemos várias vezes, a coleta está desestimulada, e o equilíbrio entre oferta e demanda, precário.

O volume de vendas no comércio, no comparativo dos meses de dezembro de 2023 contra 2022, mostrou um crescimento de 1,3%, o que pode ser considerado modesto, embora em linha com o desempenho da economia, mas o segmento que mais impacta no fornecimento de aparas, os supermercados, registraram uma evolução de 5,5% no comparativo acima, o que ajuda a explicar uma eventual maior oferta de aparas no mercado interno que, mesmo com a coleta debilitada, foi suficiente para manter as fábricas abastecidas.

O terceiro segmento com melhor desempenho, a indústria farmacêutica, não é grande fornecedora de aparas, mas, sem dúvida, é uma grande consumidora de papel cartão que é a matéria-prima para suas embalagens, porém, as caixinhas de medicamento, pulverizadas por todo o País, são de difícil recuperação.

O gerador de aparas brancas, segmento de livros, jornais, revistas e papelarias não conseguiu se recuperar, perdendo 5,3% do seu volume de vendas no período considerado.

O volume total de vendas no comércio em 2023 comparado com 2022 mostrou um crescimento de 1,7% na média de todos os segmentos e, neste caso, os hipermercados e supermercados apresentaram uma evolução de 4,1%.

Por estados, apenas cinco registraram desempenho negativo e, entre eles, o Rio de Janeiro, que é o segundo maior gerador no Brasil e onde o volume de vendas registrou uma pequena queda de 0,3%. Já em São Paulo, o maior gerador nacional, observamos um incremento de 0,8% no período considerado.

Ainda com relação aos segmentos acompanhados pelo IBGE, o que nos indica a geração de aparas brancas, os livros, os jornais, as revistas e as papelarias acumularam no ano de 2023 uma perda de 4,6%, o que é um triste resultado ainda mais quando consideramos que em 2023 com relação a 2022, o setor tinha conseguido lograr um crescimento de 14,8%.

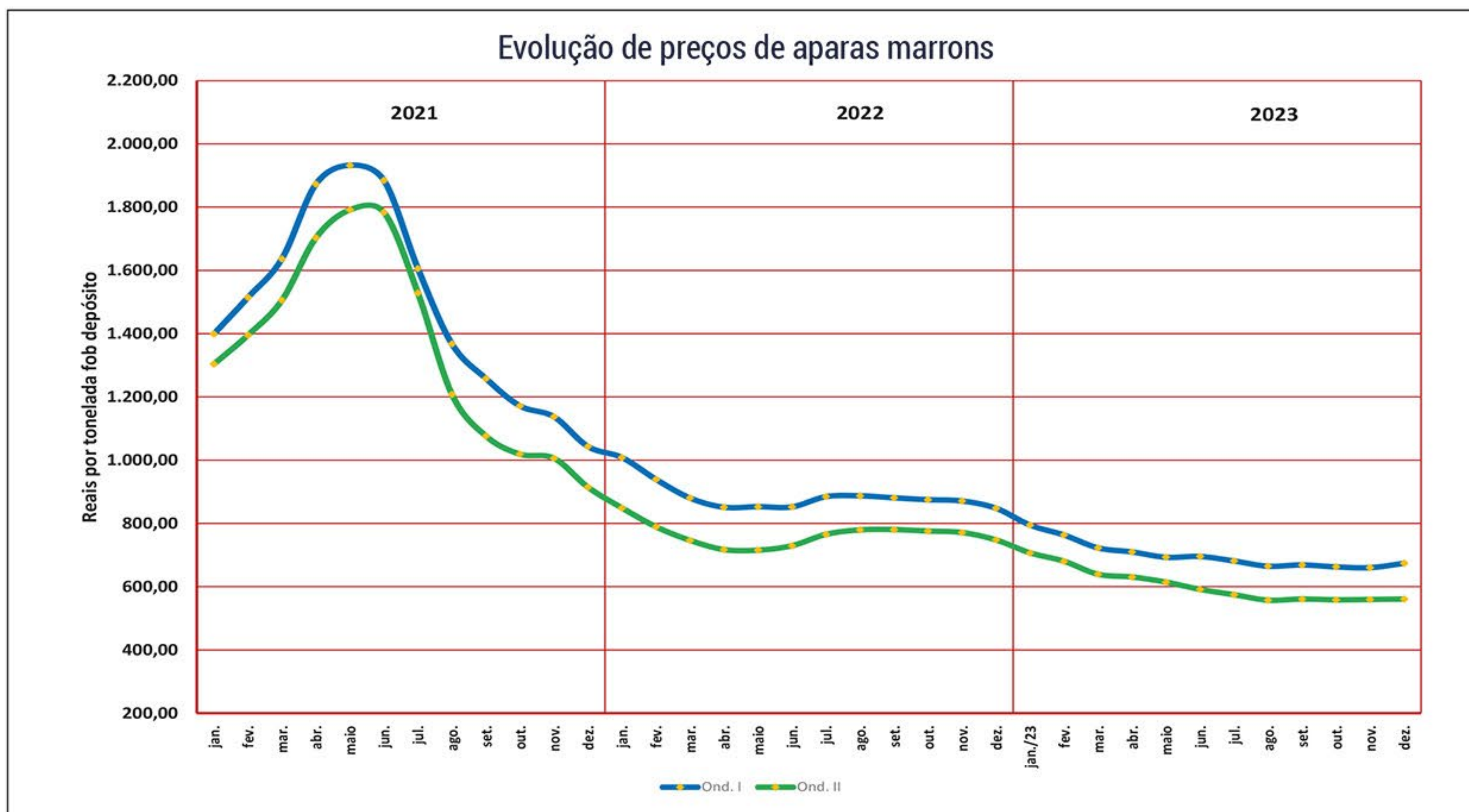
O volume de expedição de caixas e chapas divulgado pela Empapel para 2023 foi de 4,026 milhões de toneladas, superando em 0,7% o volume expedido em igual período de 2022, mas, é interessante observar o forte crescimento no último trimestre do ano que atingiu o volume de 1,023 milhões de toneladas com um aumento de 3,9% em relação a igual período do ano anterior e, a nosso ver, esse aumento na expedição ao final do ano aumentou a demanda por aparas em um período em que essa ocorrência não é normal, permitindo que o ano se encerrasse com preços firmes.

Assim é que os preços das aparas marrons lograram aumentos em dezembro, encerrando o mês comercializadas por, em média, R\$ 673,81 e R\$ 560,79 a tonelada fob depósito, com reajustes de 2,1% e 0,28%, respectivamente para o ondulado I e II, e observamos também que em janeiro as negociações entre fábricas e aparistas foram difíceis.

Lembrando que, no Brasil, o ano começa depois do carnaval, poderemos ter alguns aumentos de preços, ainda mais considerando que as chuvas de janeiro na região sudeste tendem a dificultar a coleta diminuindo ainda mais a já baixa oferta de material.

Pelo lado da demanda devemos considerar que o volume de papel de fibra virgem deve continuar presente no mercado interno, pois nada está indicando recuperação em suas exportações.

O bom momento vivido no final do ano passado permitiu às fábricas reduzirem os estoques de bobinas, mas janeiro último foi incerto com alguns fabricantes relatando vendas fracas, o que, inclusive, evitou maiores aumentos de preços nas aparas. Sem dúvida, teremos uma melhor definição dos rumos do mercado após o carnaval, porém o segmento de papel reciclado deve conviver, ainda este ano, com um alto volume de papel de fibra virgem.



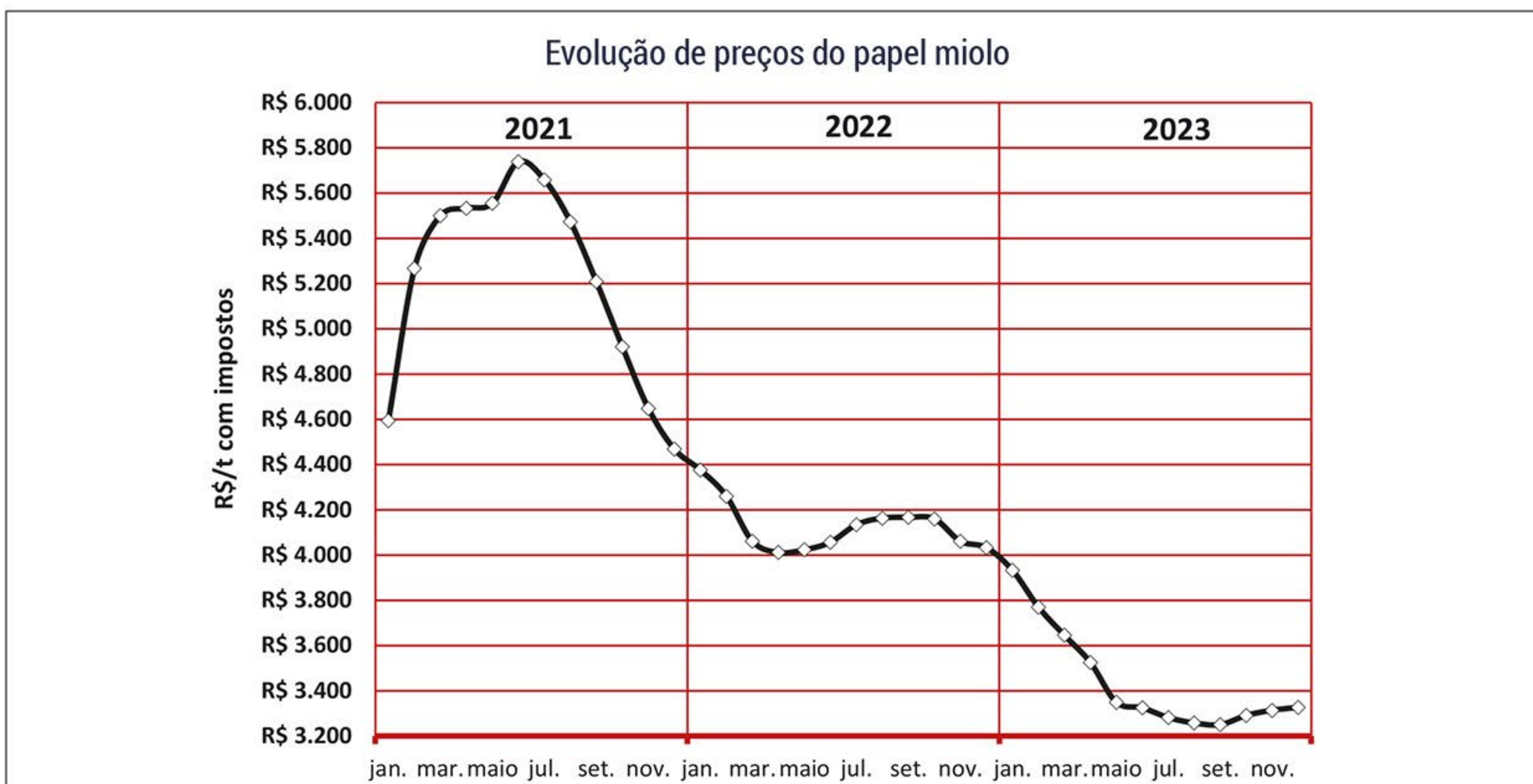
Fonte: Anguti Estatística

Quando falamos de papel reciclado não podemos esquecer o papel maculatura, que é usado, principalmente, na confecção de tubetes e tem um significativo volume de produção sendo um dos seus principais mercados os papéis de fins sanitários, mais especificamente, na produção dos tubetes dos rolos de papel higiênico.

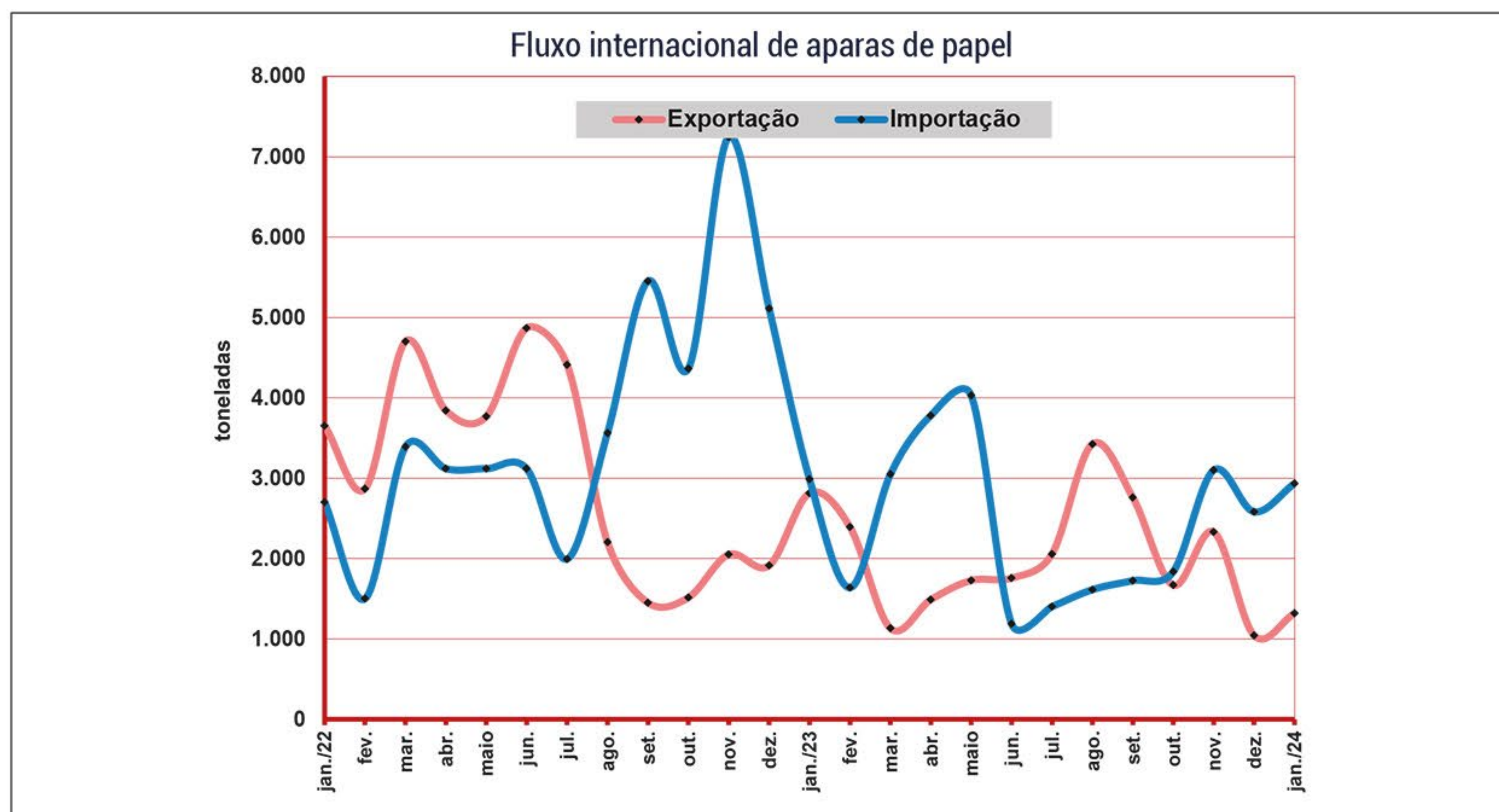
O mês de janeiro foi o quarto consecutivo com importações de aparas maiores que as exportações, o que, acreditamos, deverá se manter durante todo o ano, pois os valores do OCC, como

são chamadas as aparas de ondulado no comércio internacional, devem se manter na faixa de US\$ 100 a tonelada e, talvez mais importante, com o consumo chinês perdendo força, os exportadores americanos estão procurando novos mercados.

Outro fato que estamos observando é a presença ainda tímida da Argentina tanto na ponta compradora como na vendedora de aparas, o que, dependendo da evolução da economia no nosso vizinho, poderá trazer impactos futuros.



Fonte: Anguti Estatística



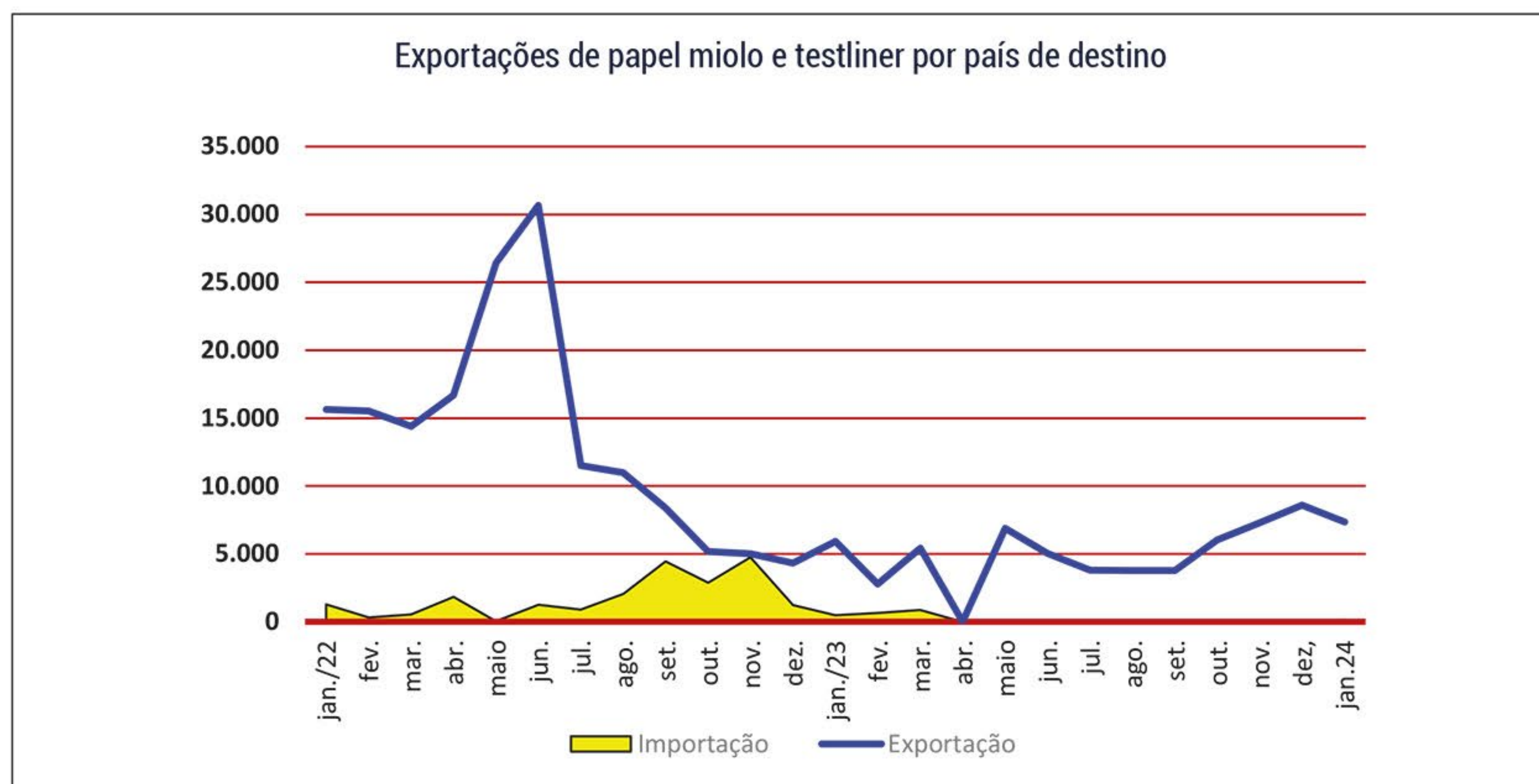
Fonte: Secex

As exportações de papel miolo e testliner, na verdade, basicamente de miolo que representa mais de 95% das exportações, iniciou 2024 em um bom nível, totalizando 7,3 mil toneladas encaminhadas para fora do País e, considerando que as importações estão próximas de zero, voltaram a ajudar no equilíbrio do mercado interno.

O que chama atenção foi a queda de 16% no valor em dólar das exportações que, no caso do papel miolo, em janeiro de

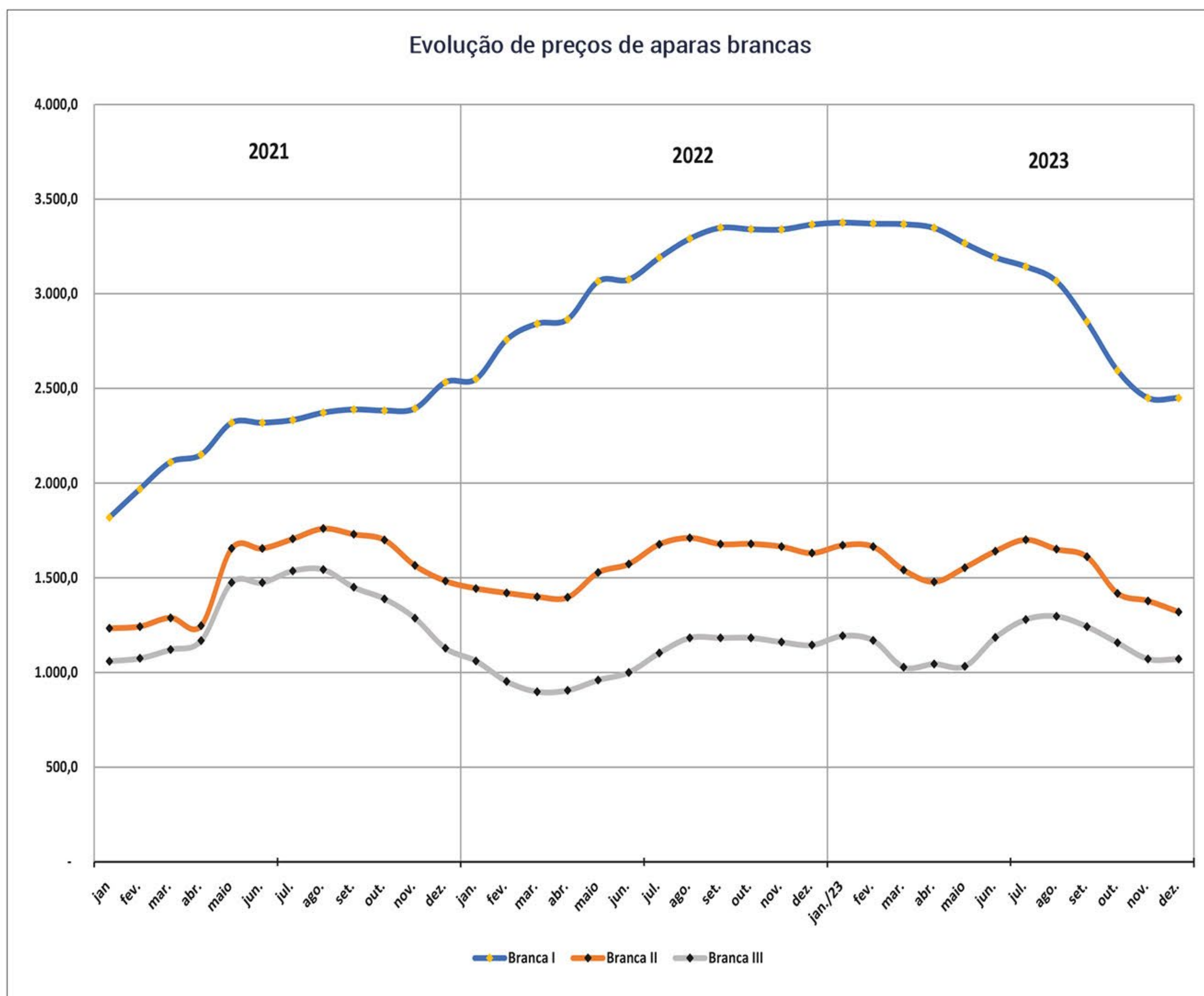
2023 valiam US\$ 651 a tonelada e perderam pouco mais de US\$ 100, valendo US\$ 548 agora em janeiro de 2024, o que também aconteceu com o kraft liner, cujo valor da tonelada sofreu uma redução superior a US\$ 200, caindo de US\$ 776 para US\$ 561, ou seja, conforme dados da Secex, um valor muito próximo do papel miolo.

As aparas brancas mantiveram preços estáveis em dezembro passado, com a branca de 1ª sendo comercializada por,



Fonte: Secex

Obs.: inclui todos os tipos de aparas



Fonte: Anguti Estatística

em média, R\$ 2.450,00 a tonelada fob depósito, mas, segundo aparistas e fábricas, com um volume de negócios muito baixo o que também ocorreu com a branca II e III que encerraram o mês negociadas por R\$ 1.358,20 e R\$ 1.071,75 a tonelada fob depósito respectivamente.

Com relação às aparas brancas, os *drivers* são outros, mas, as perspectivas, a nosso ver, são as mesmas, ou seja, alta de preços moderadamente acima da inflação.

A celulose fibra curta branqueada, segundo a Norexeco, deverá conseguir algum aumento no mercado Europeu, mantendo um preço médio por volta de US\$ 1000 a tonelada durante todo

o ano de 2024, enquanto a geração de aparas brancas deve continuar baixa no mercado interno.

O que pode alterar nossa previsão é o início da operação da máquina 1 da fábrica de papéis de fins sanitários da Bracell que, programada para operar já em 2024, em seu estágio final, prevê a entrada no mercado de 240 mil toneladas de papéis higiênicos e toalha de papel produzidos a partir de celulose o que representa aproximadamente, 15% do mercado brasileiro de papéis de fins sanitários.

Com certeza, teremos mais um ano desafiador para as aparas de papel. ■

A Anguti é uma empresa que produz estatísticas sobre o mercado de aparas de papel e papéis para embalagens. Fundada em 1997, tem na sua direção profissional com mais de 35 anos de atuação no setor. Mais informações: www.anguti.com.br

ANGUTI
ESTATÍSTICA